

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 243

DATA : 04 12 90

PG. : 15

Defesa desiste de adiar o julgamento em Xapuri

Rio Branco — Os advogados do fazendeiro Darly Alves da Silva e de seu filho Darcy Alves Pereira — acusados pelo assassinato do ecologista e líder sindical Chico Mendes — desistiram de formalizar ao juiz da comarca de Xapuri, Adair José Longuini, o pedido de adiamento, para março de 1991, do julgamento marcado para o dia 12 de dezembro. “Mas até lá, tudo pode acontecer”, advertiu, em Rio Branco, o advogado Rubens Lopes Torres, que esta semana passou a usar colete à prova de bala e pediu segurança e garantia de vida à Polícia Federal.

O advogado está com a lista das 21 pessoas convocadas para o sorteio de sete da sessão extraordinária do Tribunal do Júri, tentando concluir o perfil de todas elas. Até agora, ele fez apenas anotações do lado de cada nome que, no dia 12, po-

derá ser sorteado para julgar Darcy e Darly.

Segundo o advogado, sete pessoas já foram identificadas como filiadas ao Partido dos Trabalhadores e quatro como favoráveis à defesa. “As outras dez, nós estamos trabalhando para identificá-las”, afirmou Torres. Ele disse que vai recusar os petistas que forem sorteados para o júri. “Essa gente não está preparada para julgar ninguém”, acredita.

Ao contrário do que ocorreu em junho, durante o julgamento que condenou Darcy e seu irmão Oloci a 12 anos de prisão por tentativa de chacina de seringueiros, a defesa não vai permitir que os réus sejam fotografados. Segundo o advogado, Darly e Darcy sairão do presídio de Rio Branco e vão permanecer durante todo o julgamento encapuzados.